



Porto de Setúbal: Um ano de consolidação

A Portugal Inovador encontrou-se com Carlos Gouveia Lopes, presidente do Conselho de Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, para perceber as razões do sucesso alcançado no ano de 2011. Sem falsas modéstias, mas também sem descansar à sombra de resultados positivos, o presidente faz questão de realçar alguns dos projectos traçados pela APSS para o ano de 2012.



A redução dos gastos é particularmente significativa, tendo presente que a empresa tem vindo a adotar uma política de contenção de despesas e rigor orçamental em anos anteriores e em especial em 2010, mesmo antes das medidas de restrição orçamental indicadas pelo governo.

Para o presidente da APP, “o modelo definido pelo Livro Branco, há cerca de dez anos, de passar as estruturas portuárias a modelos empresariais, está a dar os seus frutos”. Concorda com esta afirmação? Em que medida a APSS se ajustou a esta necessidade e quais os resultados alcançados?

Os portos conseguiram, nos últimos anos, posicionar-se como um sector chave para a economia. Não se restringem a uma oferta passiva de infra-estruturas portuárias, são parceiros activos do tecido empresarial das suas áreas de influência e estão cada vez mais competitivos, integrando mais eficazmente o transporte marítimo com as redes logísticas e com as cadeias intermodais de transporte. Isto é o resultado de uma política de concessões/licenciamentos da actividade portuária bem sucedida globalmente.

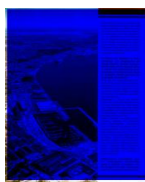
No âmbito da gestão empresarial, em Janeiro de 2011, amortizámos o último empréstimo bancário e passámos a ter endividamento zero. A

A APSS apresentou, no fecho do primeiro semestre de 2011, um crescimento de 71,6%, face ao período homólogo de 2010. Quais os resultados para o final de 2011?

Nos últimos anos, os Resultados Líquidos da empresa foram positivos. Em 2011, os Resultados Antes de Impostos situaram-se um pouco

abaixo dos sete milhões de euros e o Resultado Líquido aproximou-se dos cinco milhões de euros.

Este valor fica a dever-se, essencialmente, a uma redução significativa dos gastos operacionais e a um aumento dos rendimentos obtidos (ainda que mais moderado), principalmente decorrente das concessões.



dívida de cerca de 17 milhões de euros recebida em Maio de 2005 ficou liquidada. A APSS tem tido resultados positivos e dá retorno ao accionista, estando, igualmente, a rentabilizar os investimentos. A Empresa ajustou-se a este novo modelo com recurso, quer à reconversão e formação de trabalhadores, quer através de incentivos à aposentação antecipada e rescisões amigáveis.

O Porto de Setúbal é líder nacional no segmento de carga Ro-Ro, sendo responsável pelo envio directo para a China de automóveis produzidos na Autoeuropa. Qual o impacto deste serviço na realidade da APSS?

Este tipo de operação permite o acesso directo a novos mercados, alargados e em crescimento, potenciando novos negócios e aumentando a diversidade da oferta em termos de destinos geográficos das cargas.

Posiciona o Porto de Setúbal como um porto de primeira linha da rede logística da Volkswagen, com ligações directas para outros continentes sem passar pelo Porto de Emden, na Alemanha, porto principal do Grupo VW.

Para a APSS, o impacto destas escalas, falando de proveitos, está directamente relacionado com o número de navios, com a sua dimensão, com o tempo de permanência em porto e com o número de escalas (Tarifa de Uso do Porto – Navio e Pilotagem) e, também, com o número de viaturas embarcadas (Tarifa de Uso do Porto - Carga). Logo, o benefício para a empresa estará ligado à futura evolução do crescimento destes factores.

Poder-se-ia considerar que os embarques quinzenais para a China, iniciados em Novembro do ano transacto, são um projecto ambicioso?



Segundo a VW Logistics, o volume das viaturas exportadas com destino à China justifica a existência desta ligação marítima directa, para além das actualmente existentes com Alemanha e Reino Unido, prevendo-se um aumento da produção com destino a este mercado em 2012, a que acresce a redução dos tempos de entrega em cerca de três semanas.

São medidas que reflectem um empenho em crescer em negócio com o mercado externo. Além da China, quais os mercados mais importantes para a APSS neste momento?

Importa sublinhar a vocação exportadora/expedidora do porto de Setúbal, a exportação de carga tem, actualmente, um rácio sobre a importação de 1,43, significando cerca de 60% de mercadorias exportadas.

Os principais mercados de exportação são a África e Europa, enquanto que os principais mercados de importação são a Europa e América do Sul e Central.

Uma curiosidade: em 2010, o porto de Setúbal teve como origem e destino directo 265 portos diferentes localizados em 72 países.

Também ao nível dos contentores se registou um crescimento considerável. Neste capítulo, quais os números para o final de 2011?

Em Setembro, foi batido o recorde absoluto na movimentação de contentores com 54 048 TEU, ultrapassando já em 6,5% o anterior máximo de 2010, de 50 744 TEU. No final do ano atingimos a movimentação de 75 334 TEU, na carga geral contentorizada, o que representa um crescimento de 48% em relação a 2010.

Ainda no modo de acondicionamento da carga geral destacamos, de igual modo, a carga geral fraccionada, segmento no qual o



Porto de Setúbal também é líder nacional com uma quota superior a 30%. Face a 2010, o Porto de Setúbal finalizou o ano com um crescimento de cerca de 28%.

Para a melhoria da qualidade de serviço ao cliente, a APSS apostou na implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Que diferenças e melhorias são introduzidas na APSS com esta medida?

O Porto de Setúbal concluiu em Novembro de 2011 a certificação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), pela Lloyd's Register Quality Assurance LRQA, de acordo com a NP EN ISO 14001:2006, no que é o primeiro porto a nível nacional, e está integrado com o Sistema de Gestão da Qualidade, também já certificado, em Novembro de 2009. Já foi, entretanto, iniciado o terceiro processo, o da Certificação da Segurança.

A certificação do Sistema de Gestão Ambiental é a mais abrangente certificação no panorama Marítimo-portuário nacional estendendo-se ao âmbito da exploração económica e desenvolvimento dos Portos de Setúbal e Sesimbra, gestão de Concessões e poderes de Autoridade Portuária incluindo serviços de Pilotagem e Controlo de Tráfego Marítimo.

Na prática, estão contemplados processos, tais como: a optimização dos usos do solo (estudo criterioso das actividades a sediar nas Áreas de Jurisdição - Inclusão de critérios e considerações ambientais nos clausulados dos Cadernos de Encargos); a promoção do Clean Shipping (diferenciação positiva no tarifário para os navios que apresentam as boas práticas ambientais); a promoção de soluções de transporte intermodal (promoção da redução das emissões e da eficácia da distribuição / partição modal); a gestão de resíduos, quer das actividades desenvolvidas pela empresa, quer dos navios; a gestão das Concessões e actividades portuárias (inclusão de critérios e considerações ambientais nos clausulados dos contratos de concessão e de licenciamento); a racionalização dos consumos de Água e Electricidade (instalação de micro geração e de equipamentos de melhoria da eficiência energética); a resposta à emergência, segurança da navegação e combate à poluição.

Também no Porto de Sesimbra foram efectuadas melhorias estruturais significativas. Deseja comentar estes projectos?

Este ano, foi concluída e entrou



em funcionamento a Ponte Cais 3, em Junho. Integrada no Plano de Ordenamento do Porto de Sesimbra, foi um investimento de cerca de 1,3 milhões de euros, verba co-financiada em 47% pelo PRO-MAR - Fundo Europeu de Pescas. Constitui uma melhoria da oferta das condições de operação e funcionalidade das infra-estruturas portuárias destinadas às actividades piscatórias;

Igualmente, entrou em funcionamento o Pontão Espadarte, em Junho. Trata-se de um equipamento destinado à acostagem de embarcações que se dedicam ao exercício das actividades marítimo-turísticas.

Com estas obras, ficou praticamente concluído o plano de intervenções prioritárias no Porto de Sesimbra, com a excepção da construção da Ponte Cais 4, para a qual não estão ainda asseguradas as condições de financiamento comunitário.

É possível registar um crescimento semelhante ao actual em 2012?

Prevê-se uma desaceleração do crescimento económico mundial e contracção da economia nacional, caracterizada por fortes medidas de contenção orçamental e quebra dos níveis de consumo.

O cenário de projecções de tráfego

de mercadorias para 2012 adoptado por esta administração portuária reflecte as previsões da economia portuguesa de abrandamento do volume das exportações e a quebra acentuada prevista para as importações. Por conseguinte, espera-se uma contracção no volume de mercadorias movimentadas no porto de Setúbal em 2012, face ao desempenho de 2011.

Além da obra referente aos arranjos exteriores do molhe nascente da doca de recreio das Fontainhas, quais os projectos já delineados pela APSS para 2012?

Em face da situação presente, o Plano de Investimentos para 2012 irá ter menos expressão. Continuaremos a preparar os seguintes projectos estruturantes: A melhoria das Acessibilidades Marítimas ao porto de Setúbal, para permitir receber navios Panamax que têm vindo a aumentar de calado, constituindo um dos factores críticos para o aumento da competitividade das exportações das empresas do hinterland; o Projecto da Ligação Ferroviária aos Terminais da Termitrena, em articulação com a REFER e SAPEC, que tem um potencial para aumentar em 10 a 20% o movimento ferroviário nacional de mercadorias; será adquirida uma nova lancha de pi-

lotagem e concluiremos os projectos iniciados em 2011, dos quais fazem parte diversas intervenções de modernização/reabilitação de espaços/edifícios dominiais, cujo financiamento é exclusivamente da APSS, SA.

Curriculum Vitae

Carlos Manuel Gouveia Lopes

• Presidente do Conselho de Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA.

• Desde Maio de 2005

– Gerente da TRANSMINAS – Operador Portuário, Lda. – Junho de 2002 a Maio de 2005

– Vogal do Conselho de Administração da APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA. – Março de 2000 a Maio de 2002

– Assessor da Administração da EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SGPS, SA. – Março de 2000/...

– Vogal do Conselho de Administração de PA - Pirites Alentejanas, SA. – Outubro de 1999 a Março de 2001

– Presidente da Mesa da Assembleia Geral da EXMIN – Companhia de Indústria e Serviços Mineiros e Ambientais, SA. – Março de 1998 a Maio de 2005

– Presidente do Conselho de Administração da ENU, SA. – Março de 1998 a Março de 2000

– Membro do Advisory Committee do Euratom Supply Agency. – Março de 1998 a Março de 2000

– Vogal do Conselho de Administração da ENU, SA. – Março de 1997 a Março de 1998

– Membro do Conselho de Gerência da METCOB – Metalurgia do Cobre, Lda. – Janeiro de 1991 a Dezembro de 1992



